

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Um golpe não terá apoio interno nem externo

12/05/2022



Uma campanha eleitoral evolui junto com a realidade não só pela sua própria dinâmica. Às vezes, uma ação política em uma campanha pode, inclusive, mudar a conjuntura. Porém, “contra fatos não há argumentos”, como diz o dito popular.

Nada indica que Jair Bolsonaro [<https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/630212>] (PL) vença a eleição em outubro. Ao contrário, as pesquisas nos informam que inclusive ela pode ser decidida no 1º turno. Os candidatos do PSDB e MDB, além de não crescerem nas pesquisas, não têm apoio sequer em seus partidos, que estão divididos e têm setores apoiando Lula [<https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/929674>] (PT) já no 1º turno. Esse é, por exemplo, o caso do MDB [<https://www.poder360.com.br/eleicoes/renan-posta-jingle-do-pt-e-chama-lula-de-lider-e-estadista/>], onde esse apoio é quase majoritário. A novata União Brasil tende a ter um candidato sem votos e liberar o apoio nos Estados.

Entre os opositores de Lula, à exceção de Bolsonaro, Ciro Gomes [<https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/253108>] (PDT) está praticamente sozinho na disputa do 1º turno [<https://www.poder360.com.br/poderdata/poderdata-bolsonaro-para-de-crescer-e->

lula-mantem-vantagem/]. Mantém seu quinhão de votos, mas não sai do patamar de 6%, 7%. Lula supera Bolsonaro na média de todas as pesquisas, presenciais ou telefônicas.

O lançamento da candidatura Lula-Alckmin [<https://www.poder360.com.br/eleicoes/lula-e-alckmin-lancam-pre-candidatura-a-presidencia-em-sp/>] e a recente agenda em Minas Gerais [<https://www.poder360.com.br/eleicoes/ao-vivo-lula-participa-de-evento-em-belo-horizonte/>] mostram a força da campanha e sua capacidade de mobilização da militância. Mais importante ainda: a sintonia do discurso com a expectativa da ampla maioria do eleitorado que rejeita e reprova o governo atual.

O povo é contra o governo Bolsonaro pelo conjunto de sua obra e não só pelo desastre econômico que vivemos. Também pela alienação total da realidade da equipe econômica e do Banco Central, que na contramão do mundo persistem numa política de juros altos [<https://www.poder360.com.br/economia/selic-sobe-para-1275-a-maior-taxa-em-5-anos/>] para conter a inflação [<https://www.poder360.com.br/tag/inflacao/>], levando o país a uma estagflação. O agravamento da situação social pelo desemprego [<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-fica-em-111-em-marco-e-atinge-119-milhoes/>], queda de renda [<https://www.poder360.com.br/brasil/renda-media-do-brasileiro-e-a-menor-em-10-anos/>] e custo de vida altíssimo tiram qualquer possibilidade de uma reação eleitoral do governo e seu candidato.

Contudo, não podemos desconhecer a força eleitoral da direita e de Jair Bolsonaro, que não se apoia só no agronegócio, nas classes médias conservadoras e em amplos setores militares. Ele tem base popular constituída especialmente por fiéis de igrejas evangélicas [<https://www.poder360.com.br/poderdata/lula-tem-metade-dos-votos-de-bolsonaro-entre-evangelicos/>]. A experiência histórica de 1964 nos ensina a não subestimar a mensagem apoiada no tripé Deus, Pátria e Família – no golpe militar foi a igreja católica tradicional que ajudou a engrossar as marchas das mulheres contra o fantasma do comunismo, papel que hoje é desempenhado pelas igrejas evangélicas.

Mesmo com esta base popular, cresce a oposição ao governo Bolsonaro em decorrência da conjuntura econômica, política e social do país. E não poderia ser diferente. Bolsonaro não tem só a oposição de esquerda e centro-esquerda. Ele tem a oposição, hoje, da coalizão, criada em 1994, que reuniu PSDB, MDB e DEM.

Bolsonaro tem maior rejeição entre as mulheres e os jovens, no Nordeste e mesmo no Sudeste. Sua política de desconstrução da educação, ciência e cultura colocou a imensa maioria da inteligência e da cultura do país contra ele.

A devastação ambiental [<https://www.poder360.com.br/meio-ambiente/alertas-de-desmatamento-batem-recorde-para-abril-diz->

[inpe/#:~:text=Dados%20divulgados%20nesta%20%C2%AA%20feira,do%20ano%20passado%3A%2058](https://www.poder360.com.br/meio-ambiente/alertas-de-desmatamento-batem-recorde-para-abril-diz-inpe/#:~:text=Dados%20divulgados%20nesta%20%C2%AA%20feira,do%20ano%20passado%3A%2058)

o ataque aos povos indígenas somados à política criminoso na pandemia também levaram à oposição a Bolsonaro muitos outros setores da sociedade. Essas políticas, isolam o Brasil e destroem sua imagem de vanguarda na questão ambiental e de energia limpa.

Frente a este cenário e às dificuldades eleitorais indicadas pelas pesquisas, Bolsonaro e seu entorno militar deixam claro o objetivo de se manter no poder fora dos marcos constitucionais e usam, como arma e pretexto, as urnas eleitorais ou a fraude eleitoral, como preferem seus agentes políticos que retomaram o caminho do golpismo e da ameaça da intervenção militar. Invocam também uma provável comoção popular, que podem provocar, para justificar essa intervenção e culpam a alta dos combustíveis, pela qual são os responsáveis. Não só por ela, mas também pelo desastre econômico que vivemos.

Não haverá intervenção militar [<https://www.poder360.com.br/tag/intervencao-militar/>] pelo simples fato de que a maioria da sociedade, inclusive das elites, sabe das consequências de um golpe e já tem a experiência da ditadura militar. E, agora, a experiência, também nada edificante, da participação de muitos militares no núcleo do governo [<https://www.poder360.com.br/brasil/8-450-militares-da-reserva-trabalham-em-ministerios-comandos-e-tribunais/>]. Ao contrário de serem exemplo de eficiência, acabaram, vários deles, por comprometer a imagem das Forças Armadas.

Outro motivo pelo qual não haverá golpe é a falta de apoio internacional a um evento deste tipo, o que não quer dizer que não haja apoio a um candidato da direita ou mesmo a Bolsonaro em nível internacional. Com a guerra na Ucrânia [<https://www.poder360.com.br/category/europa-em-guerra/>] e o agravamento da tensão entre os Estados Unidos e a China não vejo como um golpe militar no Brasil teria apoio na União Europeia – seus principais países receberam Lula como futuro presidente – ou mesmo nos Estados Unidos. O Brasil seria aí sim um pária internacional, excluído da OEA e do Mercosul e repudiado nos organismos internacionais.

Nossa dependência às exportações de commodities

[<https://www.poder360.com.br/tag/commodities/>] e investimentos externos são também um obstáculo a um golpe, o que não quer dizer que não possa haver uma tentativa de golpe ou um simulacro, como foi a invasão do Capitólio

[<https://www.poder360.com.br/internacional/manifestantes-pro-trump-invadem-o-congresso-dos-eua/>], em Washington.

Além disso, um golpe pode ser derrotado mais cedo ou mais tarde, como a história recente comprova aqui na nossa vizinha Bolívia. As consequências podem ser fatais para aqueles que violam a Constituição e podem significar uma nova fase de mudanças estruturais no Brasil. Basta lembrar que a Constituição de 1988

[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm] é filha da derrota da ditadura militar.

Na prática, Bolsonaro e sua camarilha querem, pelo medo, convencer uma parcela do eleitorado popular de que, se ele não ganhar, haverá golpe na vã ilusão de que assim votarão nele.

A correção da política de alianças da candidatura Lula e sua força ao reunir 7 partidos– a federação PT-PCdoB-PV, o PSB, o Solidariedade e a federação Psol-Rede e ganhar apoios no MDB e PSD, particularmente Alckmin [<https://eleicoes.poder360.com.br/candidato/525243>] (PSB) como vice– precisa ser agora acrescida, para além dos palanques Estaduais, com um amplo movimento suprapartidário Lula Presidente. Precisamos de uma campanha de mobilização popular de organização de comitês de luta, apoiada num programa que dê resposta exatamente aos anseios da maioria do eleitorado popular. Eleitorado este, que é razão de ser de nossa luta histórica, democrática e de reconstrução do Estado Nacional e de bem estar social.